

Principais dúvidas sobre a pesquisa COVID-19 para medir a propagação do coronavírus em cidades brasileiras

O QUE É A EPICOVID-19?

A pesquisa de Prevalência de infecção por COVID-19 no Brasil (Epicovid-19) é uma pesquisa coordenada pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da [Universidade Federal de Pelotas](#) e financiada pelo Ministério da Saúde que tem por objetivo medir a prevalência do coronavírus e avaliar a velocidade de expansão da COVID-19 no país.

PARA QUE SERVE A EPICOVID-19?

A pesquisa irá estimar a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 e analisar a evolução de casos na população brasileira, por meio de uma amostragem de participantes em 133 “cidades sentinelas”, que são os maiores municípios das divisões demográficas do país, de acordo com critério do IBGE.

O estudo ainda irá determinar o percentual de infecções assintomáticas ou subclínicas; avaliar os sintomas mais comuns; obter cálculos precisos da letalidade da doença; estimar recursos hospitalares necessários para o enfrentamento da pandemia, além de permitir o desenho de estratégias de abrandamento das medidas de distanciamento social com base em evidências científicas.

COMO SERÁ REALIZADA A EPICOVID-19?

A pesquisa incluirá três inquéritos populacionais, realizados a cada duas semanas por meio de visitas domiciliares, conduzidas por equipes do IBOPE, em 133 cidades.

Os agentes da pesquisa coletam uma amostra de sangue (uma gota) da ponta do dedo do participante, que será analisada pelo aparelho de teste em aproximadamente 15 minutos. Se o resultado for positivo, os profissionais entregam um informativo com orientações e repassam o contato do participante para acompanhamento e suporte da secretaria de saúde do município.

A seleção das residências e pessoas que serão entrevistadas e testadas ocorre por meio de um sorteio aleatório, utilizando os setores censitários do IBGE como base.

QUAIS CIDADES PARTICIPARÃO DA PESQUISA?

Serão 133 os municípios estudados no país. Em cada município 25 setores censitários serão selecionados com probabilidade proporcional ao tamanho. Dentro dos setores se fará uma seleção aleatória de 10 domicílios, onde um morador será selecionado também de forma aleatória. A equipe responsável pela coleta de dados receberá a listagem com os domicílios que deverão ser visitados no setor, como também aqueles que serão usados para repor a amostra nos casos em que o entrevistado não for localizado ou se recusar a participar da pesquisa. Em cada inquérito, serão realizadas 250 entrevistas em cada município, totalizando 33.250 entrevistas por inquérito e 99.750 entrevistas no total do estudo.

Veja aqui se a sua cidade participa da pesquisa:

Norte (22)

Acre: Rio Branco, Cruzeiro do Sul
Amapá Macapá, Oiapoque-Porto Grande
Amazonas: Manaus, Tefé, Lábrea, Parintins
Pará: Belém, Castanhal, Marabá, Redenção, Santarém, Altamira, Breves
Rondônia: Porto Velho, Ji-Paraná
Roraima: Boa Vista, Rorainópolis-Caracarái
Tocantins: Palmas, Araguaína, Gurupi

Nordeste (42)

Alagoas: Maceió, Arapiraca
Bahia: Salvador, Santo Antônio de Jesus, Ilhéus-Itabuna, Vitória da Conquista, Guanambi, Barreiras, Irecê, Juazeiro, Paulo Afonso, Feira de Santana
Ceará: Fortaleza, Quixadá, Iguatu, Juazeiro do Norte, Crateús, Sobral
Maranhão: São Luís, Santa Inez-Bacabal, Caxias, Presidente Dutra, Imperatriz
Paraíba: João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa-Cajazeiras
Pernambuco: Recife, Caruaru, Santa Talhada, Petrolina
Piauí: Teresina, Parnaíba, Picos, São Raimundo Nonato, Corrente-Bom Jesus, Floriano
Rio Grande do Norte: Natal, Caicó, Mossoró
Sergipe: Aracaju, Itabaiana

Centro-Oeste (14)

Goiás: Goiânia, Itumbiara, Rio Verde, São Luís de Montes Belos-Iporá, Porangatu-Iruaçu, Luziânia-Águas Lindas de Goiás
Mato Grosso: Cuiabá, Cáceres, Sinop, Barra do Garças, Rondonópolis
Mato Grosso do Sul: Campo Grande, Dourados, Corumbá

Sudeste (33)

Espírito Santo: Vitória, São Mateus, Colatina, Cachoeiro do Itapemirim
Minas Gerais: Belo Horizonte, Montes Claros, Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Juiz de Fora, Barbacena, Varginha, Pouso Alegre, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas, Divinópolis
Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Volta Redonda-Barra Mansa, Petrópolis, Campos dos Goytacazes, Macaé-Rio das Ostras-Cabo Frio
São Paulo: São Paulo, Sorocaba, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Araçatuba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Araraquara, Campinas, São José dos Campos

Sul (21)

Paraná: Curitiba, Guarapuava, Cascavel, Maringá, Londrina, Ponta Grossa
Santa Catarina: Florianópolis, Criciúma, Lages, Chapecó, Caçador, Joinville, Blumenau,
Rio Grande do Sul: Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana, Ijuí, Passo Fundo, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul-Lajeado

Distrito Federal (1)

É SEGURO PARTICIPAR DA EPICOVID-19?

O estudo envolve apenas a aplicação de um questionário curto e o exame sorológico. Se houver qualquer desconforto, o participante poderá deixar de participar a qualquer momento. E terá acesso a assistência integral e gratuita pelo tempo necessário.

O material e informações só serão coletados após assinatura do termo de consentimento livre e informado. Todos os indivíduos testados em campo terão um número de telefone celular registrado para que possam receber informação sobre o resultado do teste. Os casos positivos serão notificados para o serviço municipal de saúde para providências necessárias. As medidas de segurança biológica cabíveis serão tomadas, de forma a garantir a saúde dos trabalhadores de campo atuando na coleta dos dados e do material.

QUANTO TEMPO IRÁ DURAR A PESQUISA?

O cronograma da pesquisa prevê três fases, com coletas de dados previstas para os dias 28 e 29 de maio de 2020, na 2ª fase, e 11 e 13 de junho, na 3ª fase. Ao final, terão sido realizados mais de 33 mil testes em cada uma das três fases, intercaladas por duas semanas, totalizando quase 100 mil pessoas.